

# Índia pode mudar nome para Bharat

Nacionalistas querem abandonar expressões do passado mongol e colonial britânico e ainda fustigar a oposição

DENOVA DÉLHI

Esta semana, o governo do premiê da Índia, Narendra Modi, distribuiu convites para a cúpula do G-20 trocando o nome do país para Bharat. O deslize aumentou os rumores de que os nacionalistas indianos pretendem aposentar para sempre um dos maiores ícones da era colonial.

No convite, o presidente da Índia, Draupadi Murmu, aparece como “presidente de Bharat”, uma antiga palavra que significaria Índia com origem no sânscrito que muitos acreditam remontar aos primeiros textos hindus. A mudança é apoiada pelo Partido Bharatiya Janata (BJP, na sigla em inglês), de Modi. Eles alegam que o nome do país é um “símbolo da escravidão”.

Os britânicos governaram o subcontinente indiano por cerca de 200 anos, até a independência da Índia, em 1947. “Outro golpe na mentalidade escravagista”, diz o deputado Pushkar Singh Dhami, líder do BJP, que compartilhou o convite nas redes sociais.

Há muito tempo, o BJP tenta apagar os nomes relacionados ao passado mongol e colonial britânico. Em 2015, a famosa Estrada Aurangzeb, de Nova Délhi, em homenagem a um rei da Mongólia, foi rebatizada de



Crianças participam de festival hindu em Mumbai: primeiro-ministro Narendra Modi diz que mudanças resgatam tradições de muitos séculos

Estrada Dr. APJ Abdul Kalam. No ano passado, o governo também renomeou uma avenida na capital.

Modi afirma que as mudanças são um esforço para recuperar o passado hindu da Índia. Os partidos de oposição, no entanto, criticaram a ideia. “Embora não seja inconstitucional chamar a Índia de Bharat, espero que o governo não seja

tão tolo a ponto de dispensar completamente a Índia, que tem um valor de marca incalculável construído ao longo de séculos”, diz o deputado Shashi Tharoor.

A disputa a respeito do nome do país ganhou força em julho, quando os partidos de oposição anunciaram uma nova coalizão - a Indian National Developmental Inclusive Alliance

(India). Desde então, os nacionalistas passaram a defender o novo nome Bharat

Mudar o nome de um país, porém, exige mais que um decreto. A República Checa pediu para ser chamada de Chéquia, em 2016. A ONU embarcou, mas quase ninguém foi atrás. Em 2019, o governo holandês decidiu abandonar o nome de sua provín-

cia mais rica e ser rebatizado de Países Baixos. Não funcionou nas línguas latinas, que permaneceram apegadas à Holanda.

Na Ásia, as trocas deram certo. O Sião se transformou em Tailândia, em 1939 e o Ceilão virou Sri Lanka, em 1972. Já a ditadura da Birmânia adotou o nome de Mianmar. (Estadão Conteúdo)